

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 99 a 101

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO A

Fogo Solar

- 1. A Natureza de Manas ou Mente**
- 2. Manas é Eletricidade**

Estes tópicos que vão da página 269 a 275, serão abordados nos estudos 99 a 101.

Estudo 099

A Natureza de Manas ou Mente

Entraremos agora numa área de suma importância para o entendimento do nosso processo evolutivo, uma vez que iremos estudar o Fogo da Mente ou Solar, sob os pontos de vista cósmico, sistêmico e humano. Até agora temos nos dedicado mais aos fogos da matéria ou por fricção na sua esfera mais densa, explicando seu propósito, origem e modo de ação. Embora de forma limitada, tratamos da consciência, quando esclarecemos o trabalho de um Logos Solar, incluindo todas as vidas manifestadas em seu corpo de expressão e chegamos à conclusão que o Seu grande trabalho é o desenvolvimento de um controle consciente e a percepção psíquica, dentro de limites definidos estabelecidos. Tendo fixadas as ideias básicas iniciais, temos agora de agrupar, para maior clareza, todo o material disponível sobre o fogo de manas, este princípio animador da própria consciência. Primeiramente faremos uma ampla exposição geral, para em seguida completar os detalhes.

As Três Manifestações de Manas

1. O fogo da mente analisado cosmicamente.
2. O fogo da mente analisado sistemicamente.
3. O fogo da mente analisado dentro do microcosmo ou o homem.

Com outras palavras, nosso objetivo é estudar a Mente de um Logos Solar, de um Logos Planetário e do homem. O método de estudo dessas três partes de Manas consistirá de quatro subdivisões menores, as quais podem ser expressas da seguinte maneira:

- a. A origem da mente do cosmo, do sistema e do homem.
- b. O lugar que corresponde à mente, no processo evolutivo, nos três casos.

- c. O atual grau de desenvolvimento da mente em cada caso.
- d. O futuro da mente ou do desenvolvimento de manas.

Quando tivermos entendido com clareza esses três pontos, teremos uma idéia mais nítida do propósito e lugar que cabe ao fogo da inteligência ou manas e poderemos compreender com exatidão sua função sintética correlacionadora.

Todavia, antes de desenvolver essas ideias, é necessário que definamos o que é o princípio Manas e ver o que já entendemos por tal termo.

Algumas Definições de Manas

MANAS, COMO SABEMOS, É O QUINTO PRINCÍPIO.

Vamos agora estudar certos fatores e analogias, o que será de grande valor para as nossas análises atuais.

Este quinto princípio contém a vibração básica do quinto plano, seja do ponto de vista cósmico, seja do sistema. Um determinado som da Palavra Logoica, ao chegar ao plano mental, melhor dizendo, ao atingir a matéria mental do Sistema faz essa matéria (os átomos mentais) vibrar ou oscilar de tal forma que impede sua tendência à dissipação, fazendo com que tome uma forma esférica e se transforme, literalmente, em um corpo cuja forma é mantida coerentemente por uma poderosa Entidade Dévica conhecida pelo nome de Senhor Rajas do plano mental. Um procedimento exatamente igual ocorreu na esfera cósmica, quando foi pronunciado um som ainda mais poderoso por AQUELE SOBRE QUEM NADA SE PODE DIZER, cuja enunciação gerou uma vibração no quinto plano cósmico. Então certas grandes Entidades entraram em atividade, incluindo Seres relativamente pouco importantes como nosso Logos Solar e seu grupo.

Este quinto princípio constitui a cor característica de um grupo particular de Logoi Solares no plano causal cósmico, que é formado pelos três subplanos mais sutis do mental cósmico. Além disso, é o fator animador de suas existências, a razão para que se manifestem por meio de vários sistemas solares e a grande Vontade de ser que os leva à objetividade ou manifestação.

Manas tem sido definido como mente ou a faculdade de deduzir e raciocinar de forma lógica e a atividade racional que distingue o homem do animal. Contudo, Manas é muito mais do que isso, porque subjaz em toda a manifestação. Até a forma de uma ameba ou a faculdade discriminadora de um átomo ou de uma célula no nível mais baixo de evolução, é feita por um determinado tipo de mente. Somente quando se compreender e reconhecer, dentro da sua esfera maior, o lugar que corresponde a esse átomo ou a essa célula que discriminam, obter-se-á um conceito claro do que poderá ser essa abarcadora, racional e coerente mente.

Temos que entender que daqui em diante estaremos tratando de fogo atuando na matéria mental, quer seja cósmica, quer seja sistêmica. Vimos até agora, com mais ênfase, a atuação dos fogos na matéria física, sendo menor a ênfase aplicada na sua atuação nas matérias astral e mental do sistema. Sabemos perfeitamente que quando pensamos, estando encarnados, servimo-nos do cérebro físico e seus neurônios, em toda a sua atividade elétrica e bioquímica. Para tal atividade trabalhamos mais intensamente com o fogo por fricção/elétrico (chamado reação nervosa), embora também trabalhemos com fogo por fricção/solar (prana) e fogo por fricção/por fricção (calor corpóreo). Quando desencarnados e no período de permanência na matéria astral, servimo-nos também desse mesmo fogo tríplice, havendo, é claro, ênfase do fogo

por fricção/elétrico astral, na atividade de pensar. Quando chega o período de permanência na matéria mental, após o término do período astral, trabalhamos com o fogo por fricção/elétrico mental, mais intensamente que os demais fogos da matéria mental. No caso da atividade mental estando a consciência centrada no plano mental (após a morte física), há que diferenciar entre o fogo solar da Alma, gerado pela sua atividade intrínseca de pensar (o aspecto Manas da Alma) e o fogo por fricção que anima os átomos mentais e as moléculas por eles formadas. O que ocorre na realidade é que o fogo solar da Alma age no fogo da matéria mental, passando a comandá-lo. Mesmo quando encarnados fisicamente, essa ação do fogo solar da Alma continua existindo e, pelo processo de penetração de átomos energizados dentro de átomos mais densos, ocorre a transferência de energia plano a plano. É óbvio que essa atuação do fogo solar da Alma sobre os fogos mais densos depende do nível de evolução da Alma. Exemplificando, a Alma de um Iniciado com a terceira Iniciação tem muito mais poder de atuação através de seu fogo solar, que a de um homem comum. A mesma coisa ocorre quando o fogo elétrico tríplice da Mônada inicia sua atuação mais efetiva sobre o fogo solar da Alma e daí sobre os fogos inferiores. Nesse caso o efeito é muito maior e visível.

É muito importante que esses conceitos fiquem bem claros na mente, para o entendimento do que será explanado a seguir, em termos de eletricidade. No próximo estudo será vermos que Manas é eletricidade.

Estudo 100

2. Manas é Eletricidade

Entraremos num assunto muitíssimo importante, que o Mestre Tibetano não se cansa de enfatizar. Pelo simples raciocínio de que um grande Mestre como Ele, um Cientista real e efetivamente Sábio, Cientista atuando na área extrassistêmica, ter dedicado seu precioso tempo a nos dar esses conhecimentos valiosíssimos, podemos deduzir com plena certeza de que são de fato conhecimentos de suma importância, não só para o nosso entendimento dos processos envolvidos em nossa evolução e ascensão, como, pela aplicação deles, para acelerarmos essa evolução e, assim, podermos o mais rápido possível (dependendo é claro de cada um) nos tornar trabalhadores realmente eficientes no corpo do nosso amado Logos Planetário, contribuindo para a Sua Evolução.

Antes de prosseguirmos, faremos uma breve exposição sobre um fato relacionado com a polarização do UNO ABSOLUTO INFINITO. Como já foi dito no início de nossos estudos, só existe realmente ELE, sendo tudo mais estados de ser ou ideias DELE. Espírito e matéria são portanto ideias dentro DELE. Para efeito didático, conceituemos a primeira diferenciação DELE em Mônada ou Espírito e Matéria. Pelos conhecimentos que temos do processo de construção dos átomos de um plano pela associação de átomos do plano imediatamente menos denso, por exemplo, os átomos físicos são formados de átomos astrais, os astrais de átomos mentais e assim sucessivamente, podemos deduzir que a primeira divisão do UNO ABSOLUTO INFINITO (sem perder Sua unidade) constituiu-se de uma Mônada imensamente grande e de átomos de uma pequenez inimaginável. A medida que essa Mônada inicial ia se fragmentando em Mônadas menores dentro de si, os átomos por Elas construídos eram formados pela associação de átomos iniciais, ficando portanto com tamanho maior. Seguindo esse raciocínio, concluímos que para as Mônadas mais elevadas e maiores, a matéria por Ela utilizada é de tamanho cada vez menor e por isso menos densa e mais dinâmica. Com isso vemos de forma bem clara o conceito do infinitamente pequeno em termos de matéria ligado ao conceito do infinitamente grande em termos de Mônada ou Espírito. Vemos também o conceito do infinitamente pequeno ligado ao conceito do infinitamente dinâmico, o que é coerente e lógico com a conexão entre o

infinitamente dinâmico e a Mônada infinitamente grande. Na ciência humana lidamos com valores muito pequenos, como, por exemplo, a constante de Planck (a energia mínima de um fóton), cujo valor é: $6,63 \times 10^{-34}$ J.s, que é igual ao número: 0,000.....(trinta zeros)663. Um outro exemplo: o número $3,34 \times 10^{-1000}$ seria igual a: 0,(999 zeros)334

Pelo conceito matemático do conjunto dos números reais, sabemos que ele vai de - infinito a +infinito, existindo portanto comprimentos infinitamente pequenos e infinitamente grandes. Esses conceitos abstratos são muito úteis para a compreensão dos conceitos esotéricos expostos no livro do Mestre.

Após essa pequena digressão, passemos ao tema em pauta. O fogo da mente é fundamentalmente eletricidade, manifestando-se em suas atividades superiores e não uma força da matéria densa. Com essas palavras o Mestre deixa bem claro que a principal força motriz do plano mental é a componente elétrica do fogo tríplice, embora as outras duas componentes também atuem (fogo solar e fogo por fricção).

Em se tratando dos 7 planos do nosso Sistema Solar (em conjunto o corpo físico cósmico do nosso Logos Solar), temos a seguinte manifestação da componente elétrica:

No plano adi, logoico ou divino, a atuação é como Vontade de Ser, a principal característica dessa força, a qual, no devido momento, gera a objetividade. Sob o ponto de vista cósmico, é o resultado do fogo elétrico do corpo causal cósmico do Logos Solar, pela atuação do fogo do Ego Solar (fogo solar tríplice em nível cósmico). Pelo processo de penetração de átomo portando o fogo dentro de átomo imediatamente mais denso, temos a seguinte trajetória: átomos mentais cósmicos penetram em átomos astrais cósmicos, que por sua vez penetram em átomos físicos cósmicos, que são os átomos adi. Assim é estabelecido o primeiro contacto do fogo mental cósmico com o subplano atômico do físico cósmico, o adi.

Quando esses átomos adi, portando fogo mental cósmico, penetram em átomos monádicos, o efeito no meio monádico é a tendência à construção de formas. Os átomos monádicos já estavam animados pelo fogo por fricção e ao serem penetrados pelo fogo mental do Ego Solar, dá-se o contacto dos dois fogos: o mental, caracteristicamente elétrico e o por fricção, isso ocorrendo na intimidade das espiras do átomo monádico. Surge a tendência para a organização de formas, o que é lógico, uma vez que o Ego Solar (o Ego da Mônada Solar) necessita de formas para viver experiências na matéria física cósmica, ou seja, Ele tem o desejo de existir nesse mundo. Por isso a Vontade ou determinação de existir do plano adi transforma-se em Desejo de existir no plano monádico. Podemos dizer o mesmo com outras palavras: a manifestação ou atuação dinâmica da vontade, que anima o fogo elétrico no plano adi, transmuta-se de manifestação dinâmica elétrica em manifestação ardente elétrica no plano monádico.

O mar de fogo elétrico (Vontade imperando) do plano adi passa a ser matéria etérica ardente (o plano monádico é o segundo éter cósmico) ou Akasha. É o plano do Sol flamejante, assim como o adi é plano das névoas de fogo ou das nebulosas (não são nebulosas no sentido da Astronomia).

No plano monádico ocorrem certos fatos, que devem ser compreendidos, embora só teoricamente, porque não há comprovação material, no sentido da Ciência humana.

São os seguintes os fatos:

Pela primeira vez vê-se e sente-se o calor ou a irradiação flamejante. Não esquecer que existe um corpo de matéria monádica, como mecanismo de relacionamento entre a unidade de consciência e o ambiente monádico.

Toma-se posse de uma forma e é iniciada a forma esférica de tudo o que existe. O corpo monádico é esférico.

Ocorre pela primeira vez a interação entre polos opostos.

É percebida a primeira diferenciação, não só na já conhecida dualidade de todas as coisas, como também no movimento e são reconhecidas duas vibrações.

Os movimentos vibratórios duais provocam nas partículas os seguintes efeitos: atração (polos opostos), repulsão (polos iguais), repulsa discriminada, assimilação coerente, manifestação de formas giratórias e caminhos em órbitas, começando a curiosa atração para o mais denso, descendente por isso para a matéria, o que resulta na própria evolução.

Adquirem expressão as 7 manifestações primárias da existência Logoica e os três inicialmente e os quatro em seguida começam o seu trabalho. Esses são os três raios de aspecto e os quatro de atributo, derivados do terceiro.

Inicia-se a atividade dos 7 chacras principais do corpo físico etérico cósmico do Logos Solar, a parte mais densa da Sombra ou Reflexo do Logos Solar, sendo essa Sombra ou Reflexo a Personalidade Logoica, que é o resultado da atuação conjunta dos seus corpos cósmicos inferiores: mental inferior, astral e físico. É percebida então a vitalidade desses chacras, o que fornece indícios a respeito do nível de evolução do Logos Solar.

O Mestre diz que tudo o que está em manifestação no plano físico cósmico é fundamentalmente eletricidade física, embora os fogos solar e por fricção também atuem, pois é pela atividade dos três que se dá a manifestação Logoica, ocorrendo algo análogo ao calor, à atividade e à irradiação vitais de um ser humano, que se desenvolvem no plano físico solar, esse em que vivemos encarnados. Sabemos que certos fenômenos elétricos caracterizam o homem, como a sua atividade cerebral e nêurica, que é animada pelo fogo reação nervosa, que é a componente elétrica do fogo por fricção da matéria.

No próximo estudo continuaremos esse assunto tão relevante.

Estudo 101

2. Manas é Eletricidade (Continuação)

Prossigamos nosso estudo servindo-nos da Lei de Analogia, essa lei que, além de expressar uma grande realidade imperante em toda a manifestação, facilita-nos muito o entendimento de toda a fenomenologia existente em nós e fora de nós. Façamos isso, seguindo os três aspectos do Logos Solar.

Primeiro temos a VITALIDADE reinante em todos os seres em manifestação, responsável pela coerência de tudo e que mantém todos os átomos formadores de um corpo, qualquer que seja seu tamanho e complexidade, girando em torno de uma Unidade de Força, origem dessa VITALIDADE. É isso que faz com que os milhões de átomos se comportem como uma UNIDADE.

Devemos ter em mente que um Sistema Solar é o corpo etérico e denso de um Logos. Essa VITALIDADE é o aspecto VONTADE. Isso é Fogo elétrico/elétrico.

Em segundo lugar temos o MAGNETISMO irradiante, que caracteriza o homem e o faz duplamente ativo em relação com:

- a matéria que compõe seus corpos;
- as unidades que compõem seus corpos, em outras palavras, a capacidade atrativa. Isso é resultado do segundo aspecto AMOR-SABEDORIA-RAZÃO PURA. Isso é Fogo elétrico/solar.

Em terceiro lugar temos a ATIVIDADE, no plano físico, que traz como consequência a devida atuação da VONTADE e do desejo da entidade imanente, que no homem é a analogia do aspecto BRAHMA (INTELIGÊNCIA ATIVA). É a concretização no plano físico do propósito da Mônada via Alma. Isso é Fogo elétrico/por fricção.

Analisemos detidamente as palavras seguintes do Mestre Tibetano, no início do último parágrafo da página 273 do Tratado sobre Fogo Cósmico: "Pode-se observar a atuação dessas três manifestações elétricas - vitalidade, magnetismo e impulso fohático -". Com essas palavras o Mestre deixa bem claro que se trata dos três modos de atuar do Fogo Elétrico, que é Vontade, o Pai, ao mesmo tempo o Criador, o Destruidor, o Conservador, o Filho e a Mãe. Qualquer que seja o tipo de matéria em que o Fogo esteja atuando e qualquer que seja o nome que a Ele se dê, sempre será Fogo Elétrico tríplice. Quando atuando na matéria mais densa, a física, esse Fogo Elétrico recebe o nome de Fogo por Fricção ou Fogo da Matéria, com os três modos de ser ou atuar: Fogo por Fricção/elétrico (fohat ou vitalidade), Fogo por Fricção/solar (prana ou magnetismo) e Fogo por Fricção/por fricção (impulso fohático, a atividade de movimento da matéria, portanto impulso derivado de fohat). É por isso que o Mestre usa a palavra ELETRICIDADE, para se referir ao Fogo atuando em qualquer tipo de matéria, aparentemente confundindo o leitor estudante, o que o Mestre faz de propósito, para estimular o raciocínio do leitor. Os nomes dados aos Fogos, quando atuam nos diversos tipos de matéria (divina ou adi, monádica, átmica, búdica, mental, astral e física) variam em função da qualidade (Raio), à qual a matéria responde com maior intensidade, porém sempre será Fogo Elétrico tríplice, ou seja, Vontade manifestando-se de três maneiras. É muito importante que isso fique bem claro nas mentes de todos, para evitar confusões no futuro. Assim fica bem comprovado e nítido que sempre será VONTADE ou FOGO ELÉTRICO. Mesmo no homem astralino, ou seja, dominado pelos seus desejos, quando ele cede a eles, é a sua vontade, dominada por agentes externos, que atua, também de forma tríplice. A meta é a vontade passar a ser VONTADE, o que significa livrar-se do domínio dos agentes externos e tornar-se ELA PURA E INDEPENDENTE.

Essas três manifestações elétricas ocorrem com o homem, com um Logos Planetário e com um Logos Solar. São exteriorizações objetivas oriundas da Alma ou natureza psíquica. Exemplificando essas palavras, podemos chamá-las, quando se trata do Logos Solar, de qualidades: Vontade, Amor-Sabedoria-Razão Pura e Inteligência Ativa. Com base no que acaba de ser dito, podemos concluir que os três planos superiores (os três primeiros éteres cósmicos): adi ou divino ou logoico, monádico e átmico ou espiritual, são de grande importância, porque deles derivam os quatro secundários, o que, em outras palavras, significa que os três primeiros planos personificam literalmente as três Entidades conhecidas como: Mahadeva (VONTADE), Vishnu (AMOR-SABEDORIA-RAZÃO PURA) e Brahma (INTELIGÊNCIA ATIVA). Semelhantemente os três encontram sua expressão mais densa nos três primeiros éteres físicos. Os quatro inferiores (búdico, mental, astral e físico) manifestam-se no curso da evolução, porém oportunamente sintetizam-se nos três superiores (como ocorre com o homem no processo

iniciático). Devemos ter sempre em mente que nos sete subplanos de um plano solar, por exemplo o plano astral, ocorrem fenômenos e processos análogos aos ocorridos nos planos superiores, em decorrência da ação do FOGO ELÉTRICO, ou seja, desenvolvem-se fenômenos elétricos sob três modalidades, variando, é claro, segundo a natureza da matéria do plano.

Pode-se perceber isso mais facilmente no plano mental, ao se analisar o processo do homem no plano causal, melhor dizendo, do homem como Alma, vivendo em relação com a matéria do plano mental superior ou causal, que é constituído pelos três subplanos superiores do plano mental. É aceito teoricamente que o corpo causal (o Loto Egoico) absorve todas as faculdades e nele é interrompida toda a objetividade obrigatória nos três mundos ou planos inferiores (mental, astral e físico), quando se encerra o período sintetizador. Nos outros planos isso não é tão evidente. No plano búdico, os Construtores no arco evolutivo ou grande parte da Evolução Dévica estão submetidos a uma síntese paralela. No plano físico ocorre uma misteriosa síntese com o "Espírito da Terra" e os três éteres físicos superiores relacionam-se com ele de uma forma ainda muito pouco compreendida.

Tudo o que acima foi dito pode ser resumido da seguinte maneira:

Primeiro - o equilíbrio dos fenômenos elétricos ou a consecução da síntese, quanto ao homem, efetua-se no três subplanos superiores do plano mental, ou seja, o causal.

Segundo - algo similar, quanto ao Homem Celestial, desenvolve-se nos três subplanos superiores do plano monádico. Num sentido mais amplo, podemos dizer que essa síntese é do que foi conquistado nos planos mental, búdico e átmico, que são os três éteres inferiores do corpo físico cósmico do Logos Planetário, da mesma forma que o homem sintetiza no Loto Egoico (no plano causal) o que conquistou nos planos físico, astral e mental. Atentem para uma diferença muito importante: o homem sintetiza como Alma, portanto sua parte mais espiritual, enquanto o Logos sintetiza como corpo físico, cósmico, mas corpo físico. Essa diferença mostra o desnível de amplitude entre o homem e o Logos Planetário e também contribui para indicar a nossa posição em seu Corpo físico.

Terceiro - para um Logos Solar (dentro do Sistema Solar e não considerando sua síntese cósmica), a absorção ou síntese ou abstração (sinônimos) tem lugar nos três subplanos superiores do plano logoico. O mesmo se dá com os três Logoi, aquelas Entidades Cósmicas que personificam os três aspectos do Logos Solar nos planos logoico, monádico e átmico. Também para Eles, essa abstração é com referência a seus corpos físicos cósmicos.

Deve estar sempre presente em nossas mentes que estamos tratando com matéria elétrica, conseqüentemente com matéria etérica cósmica. A expressão matéria elétrica quer dizer a matéria que é portadora dos fogos, pois, como sabemos, os fogos são transportados por átomos (portanto matéria etérica), que associados formam as moléculas mais densas, sendo por isso que o Mestre diz que toda a matéria no sistema é necessariamente etérica. Conseqüentemente, como os sete planos do Sistema Solar, esses nos quais evoluímos, estando no momento no físico do sistema, constituem em conjunto o plano físico cósmico, podemos afirmar que todos os fenômenos neles ocorridos são físicos. Isto é mais uma prova de que aquilo que muitos pensam ser subjetivo, na realidade sob o ponto de vista da Mônada é objetivo, material e físico, quando encaramos as diversas matérias dos planos.

No tempo e no espaço lidamos com unidades de polaridade diferente, as quais, durante o processo evolutivo, buscam a união, a igualdade, o equilíbrio ou síntese, até que finalmente o conseguem. Um exemplo dessa polaridade é a existência do elétron e do pósitron, de mesma

massa e polaridade oposta, sendo essa polaridade aceita pela Física moderna, no conceito de matéria e antimatéria. Na chamada tomografia por emissão de pósitron (PET), utilizada nas clínicas de imagem, temos a utilização prática de conceitos da Física, que corroboram os ensinamentos da Ciência Sagrada. Esta interação elétrica entre duas unidades portadoras de energia gera o que chamamos luz (em seu sentido muito mais amplo) e como consequência a objetividade, manifestação ou exteriorização. No decorrer da evolução isto se manifesta como calor e interação magnética e é a fonte de todo crescimento vital. Quando a meta objetivada é alcançada, a união ou unificação, duas coisas ocorrem:

- Primeiro, a aproximação ou fusão dos dois polos ou um resplendor ou luz radiante.
- Segundo, o obscurecimento ou a desintegração final da matéria, devido ao intenso calor.

Temos um exemplo disso no fenômeno físico do relâmpago ou raio. A forte luz emitida ocorre quando a carga elétrica transportada pelas partículas que descem da nuvem encontram-se com as partículas que sobem do solo. Sob o ponto de vista da Ciência Sagrada, os átomos físicos positivos (ou masculinos) portadores de eletricidade solar (de uma só polaridade) unem-se aos átomos físicos negativos (ou femininos, os elétrons, também de uma só polaridade). Observa-se isso quanto ao homem, a um Logos Planetário, a um Logos Solar e aos seus corpos de manifestação. Quando o homem alcança esta união ocorrem os três tipos diferentes de fenômenos elétricos, quando então a luz resplandece, irradiando sobre o corpo causal (Loto Egoico) e iluminando o sutratma ou cordão (textualmente o Caminho), que conecta o corpo causal com o cérebro físico. Em seguida produz-se a desintegração ou destruição, o corpo causal se desvanece como uma labareda de fogo elétrico e o homem verdadeiro ou eu é abstraído dos três corpos do mundo. O mesmo ocorre com o corpo de um Homem Celestial, um esquema planetário, como também com o corpo do Logos Solar, um sistema solar. Essa desintegração do Loto Egoico ocorre na quarta Iniciação Planetária, a segunda solar, a da Renúncia, que implica no domínio do corpo búdico e da matéria búdica.

Temos muito material para refletir, conjugar com outras informações e tirar conclusões, para aplicação no dia a dia. Só assim conseguiremos evoluir e sair da escravidão da matéria, conseguindo a vida mais plena, anunciada pelo Senhor CRISTO.